



TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS

*Marina Abreu Dias**
Letícia de Aguiar Manso Ribeiro

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p390-400>

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe implicações para a saúde integral da população, acometida ou não pelo vírus. Muitas pessoas têm experienciado sintomas da patologia, luto, medo, ansiedade e desesperança em relação ao futuro, impactando sua saúde. Assim, torna-se fundamental o cuidado multiprofissional da população. Para oferecê-lo, na pandemia, surgiu um projeto de extensão de uma universidade com a participação de discentes, docentes e profissionais de várias áreas da saúde. A partir disso, esse estudo relata a experiência de discentes do curso de graduação em psicologia nesse projeto. Aos usuários do projeto era oferecido um espaço de escuta e acolhimento que poderia ser atendimento único ou prolongado de acordo com a demanda e a singularidade dos sujeitos. Apesar das limitações, como a oscilação da internet, de atendentes e usuários, o projeto possibilitou encaminhamentos mais assertivos e um cuidado integral. Além disso, proporcionou muitos aprendizados aos profissionais participantes, principalmente pelo trabalho multiprofissional.

Palavras-chave: Pandemia. Acolhimento. Equipe Multiprofissional.

MULTIPROFESSIONAL WORK AND COVID-19: EXPERIENCE REPORT OF EXTENSION WORKERS

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought implications for the health of the entire population, even those not directly affected by the virus. Many people have experienced pathological symptoms of mourning, fear, anxiety, and hopelessness about the future, with impacts on their health. Hence, multiprofessional care of the population became essential. To offer it, during the pandemic, a university extension project was developed with the participation of students, teachers, and professionals from various areas of health. This study reports the experience of undergraduate psychology students who were involved in the project. The users of the project were offered a comfortable space for discussing their problems in a single session or over a prolonged period, according to the demand and the individual needs of the subjects. Despite limitations encountered by the project members and users, such as internet fluctuations, the project enabled relevant referrals and the provision of more

*Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia. Contato: marinaabreupsi@gmail.com

comprehensive care. In addition, it provided many learning experiences for the participating professionals, particularly related to the multidisciplinary approach to the work.

Keywords: Pandemic. Reception. Multiprofessional Team.

TRABAJO MULTIPROFESIONAL Y COVID-19: RELATO DE EXPERIENCIA DE EXTENSIONISTAS

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 ha tenido implicaciones para la salud general de la población, afectada o no por el virus. Muchas personas siguen experimentando síntomas de patología, duelo, miedo, ansiedad y desesperanza sobre el futuro, impactando en su salud. Así, el cuidado multiprofesional de la población se convierte imprescindible. Para ofrecerlo, en la pandemia, surgió un proyecto de extensión universitaria con la participación de estudiantes, docentes y profesionales de diversas áreas de la salud. Con base en esto, este estudio relata la experiencia de estudiantes de pregrado en psicología en este proyecto. Se ofreció a los usuarios del proyecto un espacio de escucha y acogida, que podía ser un servicio único o prolongado, según la demanda y singularidad de los sujetos. A pesar de las limitaciones, como la fluctuación del internet de los asistentes y usuarios, el proyecto permitió derivaciones más asertivas y una atención integral. Además, brindó muchos aprendizajes a los profesionales participantes, principalmente a través del trabajo multidisciplinario.

Palabras clave: Pandemia. Acogida. Equipo Multiprofesional.

INTRODUÇÃO

Dada a rapidez de transmissão do COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) formulou, em janeiro de 2020, um relatório conjunto com a China apresentando informações até então conhecidas sobre o coronavírus e recomendações importantes para a redução do número de infectados de áreas geográficas, nas quais o vírus já estava presente, e para preparar outros locais não infectados (WHO, 2020).

Historicamente, a humanidade experimentou várias pandemias, como a varíola, o sarampo, a cólera e gripes, tais como H1N1 em 1918, H2N2 em 1957/1958, H3N3 em 1968/1969 e H5N1 nos anos 2000, conhecidas, respectivamente, como “gripe espanhola”, “gripe asiática”, “gripe de Hong-Kong” e “gripe aviária” (Souza, 2020).

Como o combate à transmissão do vírus é uma medida de extrema urgência, as medidas de segurança e cuidado não devem ser negligenciadas. No Brasil, a partir da Lei 13.979 (Brasil, 2020a), estabeleceram-se medidas de cuidado em relação ao coronavírus, como o uso obrigatório de máscaras em locais públicos e privados com grande circulação de pessoas e a restrição de atividades para evitar a transmissão do vírus e a contaminação.

Por meio da Portaria nº 188, foi declarada emergência em saúde pública devido a infecção e transmissão do coronavírus (Brasil, 2020b). Desde então, foram adotadas medidas para conter o rápido aumento do número de infectados, incluindo-se restrições a

viagens e distanciamento social (Schmidt et al., 2020), além do isolamento social de pessoas com presença de sintomas semelhantes aos da doença.

Os sintomas físicos referentes ao coronavírus consistem em tosse, febre e dificuldades respiratórias que podem resultar em mortes (Schmidt et al., 2020). Atualmente, as medidas de segurança e cuidado foram flexibilizadas e também existem variantes do vírus, as quais compreendem outros sintomas físicos. Além desses sintomas, as pandemias trazem implicações psicológicas diversas devido às mortes em massa (Taylor, 2019), que estão associadas aos sintomas de ansiedade, depressão, estresse, tensão, sentimentos de desespero, desamparo, medo, desesperança, pensamentos de morte, pessimismo e ruína (Shervin; Parham, 2020).

Em função das medidas de distanciamento social, a realização de rituais funerários e de despedida entre doentes na iminência de morte e sua família tem sido dificultada, o que pode dificultar a experiência do luto. A ocorrência de múltiplos casos de contaminação e óbito na mesma família geram lutos sequenciais, trazendo novos desafios para lidar com as perdas (Schmidt et al., 2020).

Além das implicações pela dificuldade de realização dos rituais, a pandemia do coronavírus tem acarretado consequências psicossociais. Schmidt et al. (2020) apontam que, em relação à saúde mental no período de pandemia, poucos são os estudos, embora saiba-se que sintomas de depressão, ansiedade e estresse têm sido bastante notificados e que casos de suicídio associados ao coronavírus já foram comunicados. Além disso, as perdas financeiras e a falta de suprimentos também acarretam consequências no bem-estar das pessoas.

Ademais, as pessoas podem experienciar outros sofrimentos devido ao distanciamento social e a interrupção da rotina. Sendo assim, entende-se que as implicações desencadeadas pela COVID-19 podem ser mais prevalentes e duradouras que o próprio acometimento pela doença (Ornell et al., 2020). Desse modo, profissionais que atuam na linha de frente têm se dedicado à humanização dos atendimentos, na tentativa de diminuir o sofrimento de pacientes acometidos pela doença, buscando controlar sintomas e aliviar sofrimento (Fiocruz, 2020). Nesse contexto, torna-se ainda mais importante o trabalho em equipes multiprofissionais no contexto de saúde, já que cada área pode contribuir com seus recursos para tornar o cuidado mais efetivo e atender as várias dimensões da saúde afetada pela pandemia.

A necessidade de um cuidado multiprofissional decorre da saúde consistir não só em um bem-estar dinâmico, sempre singular, como também em um estado que não corresponde a ausência de doenças, o que exige uma atenção integral ao indivíduo. Como o patológico é algo que se desvia do que é tido como norma, segundo afirma Canguilhem (2009), um indivíduo é considerado doente por ser incapaz de estar dentro das normas. Portanto, a saúde, mais do que a normalidade, seria a capacidade de estar adaptado às exigências do meio (Silva et al., 2010). Nesse sentido, torna-se essencial que o ambiente e principalmente os serviços de saúde se adaptem para fornecer um suporte a fim de que os indivíduos consigam lidar com as modificações emergentes no cenário que se estabelece a partir da pandemia. Schmidt et al. (2020) sugere, inicialmente, a oferta de primeiros cuidados psicológicos, os quais envolvem acompanhamento psicossocial e ajuda prática em situações de crise no intuito de aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio social e suprir necessidades básicas.

Ainda segundo Schmidt et al. (2020), é preciso fazer um trabalho de educação em saúde com as pessoas em sofrimento e informá-las a respeito de reações esperadas no

contexto de pandemia, como sintomas de ansiedade e estresse; estratégias para promoção de bem-estar psicológico, a exemplo de medidas para organização da rotina de atividades diárias sob condições seguras, cuidado com o sono, prática de atividades físicas e técnicas de relaxamento, e fortalecimento das conexões com a rede de apoio social.

A partir da compreensão da saúde e da doença como processo e da importância de um cuidado ampliado em saúde no contexto de pandemia, este estudo tem a finalidade de apresentar um relato de experiência de discentes de um curso de graduação em psicologia num projeto de extensão multiprofissional que objetiva ofertar cuidado e apoio psicossocial à comunidade no contexto da pandemia de COVID-19.

PROJETO DE EXTENSÃO

A partir das possíveis implicações do coronavírus no bem-estar psicossocial da população e da compreensão da importância de um trabalho multiprofissional de oferta de cuidado psicossocial à comunidade, criou-se, então, o projeto de extensão de uma Universidade Pública do interior de Minas Gerais.

O projeto consiste em um serviço terapêutico multiprofissional de saúde mental e atenção psicossocial oferecido para a comunidade, em que são realizados atendimentos no formato de plantão online e gratuito por profissionais e estudantes, os quais seguem os preceitos éticos da profissão e as orientações específicas para atuação em situação de pandemia.

Os atendimentos acontecem por meio de uma plataforma institucional, o que garante anonimato e sigilo. O serviço funciona de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 21:00 h. Durante todo o horário de funcionamento, estão disponíveis profissionais e estudantes que atuam em diversas áreas como as da psicologia, enfermagem e medicina. Muitos profissionais são docentes, servidores públicos ligados, principalmente, às Pró-Reitorias de assistência estudantil, de gestão de pessoas e de extensão; outros ligados a diversas Unidades Acadêmicas da área da saúde e alguns profissionais voluntários que desenvolvem ações de saúde na cidade em parceria com a universidade em questão.

De modo espontâneo, ao acessar o *link* do serviço, o usuário é recebido por recepcionistas que apresentam o serviço brevemente e o encaminham para que o atendente possa conduzir o atendimento imediato. Após o encaminhamento, o atendente escuta a demanda do usuário e realiza o acolhimento. Caso perceba a necessidade de prosseguir no cuidado com o usuário, há a possibilidade de estender esse acolhimento por outras sessões a fim de elucidar a demanda e pensar a respeito do encaminhamento mais adequado ao caso. O serviço dispõe de vários serviços parceiros, aos quais o usuário pode ser encaminhado, como serviços de atendimento para vítimas de violência, atendimentos nutricionais, acompanhamento psicológico em clínica-escola, grupos de yoga, meditação, entre outros.

Nesse sentido, o projeto busca ajudar os usuários de várias maneiras, já que as demandas podem ser variadas e relacionarem-se não só a vários aspectos da vida cotidiana como estudos, trabalho, relações interpessoais, como também à saúde física e mental. Tais demandas podem estar relacionadas ao contexto de pandemia e que implicam na mudança dos hábitos pela sobrecarga de trabalho, pelo isolamento social, pelos problemas financeiros e também pelo processo de luto desritualizado imposto na situação em que a sociedade se encontra. Sendo assim, em um contexto tão adverso como o de

pandemia, o cuidado com a saúde é fundamental para que a população possa enfrentar e minimizar os impactos causados nas suas vidas e na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde é um direito fundamental do ser humano, de modo que o Estado precisa oferecer as condições necessárias para a manutenção desse direito (Brasil, 1990). Para a oferta da saúde, foi criado o SUS (Sistema Único de Saúde), que consiste em um conjunto de ações e serviços de saúde executados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais. Uma das instituições públicas federais que podem assegurar o direito à saúde é a Universidade Federal. A Lei 9.394 (Brasil, 1996) estabelece que o Ensino Superior tem a finalidade de promover a extensão, a qual visa a participação da população, que poderá se beneficiar com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

Considerando o contexto mundial da pandemia do COVID-19, nota-se que a vida da maioria das pessoas, diagnosticadas ou não com o vírus, mudou drasticamente. De acordo com Pereira *et al.* (2020), pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, solidão, insônia etc.

Além disso, durante a pandemia, até mesmo em pessoas não infectadas pelo vírus, o medo de contrair a doença intensifica os níveis de estresse e ansiedade e aumenta os sintomas de indivíduos com transtornos mentais pré-existentes. O sentimento de incerteza e as medidas preventivas de isolamento social, que impõe limites que separam bruscamente o ambiente social do familiar do indivíduo, podem se tornar catalisadores para o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão (Ramírez-Ortiz *et al.*, 2020). Desse modo, a saúde mental foi afetada pela pandemia.

Pensando na importância da manutenção em saúde, da colaboração do ensino superior em assegurar esse direito e no contexto de pandemia, o projeto surge como uma resposta psicossocial à pandemia, com o intuito de auxiliar no cuidado de pessoas que estão em sofrimento em decorrência da pandemia do COVID-19.

Durante a participação no projeto, foi possível perceber que, devido às implicações da pandemia, houve uma procura considerável por cuidados e atendimentos psicossociais. Na experiência das autoras, à medida em que o projeto era divulgado, mais usuários apareceram tendo como principal queixa a ansiedade, sendo esta oriunda dos mais diversos fatores, tais como isolamento social, contato muito próximo com um ambiente familiar não acolhedor, medo, luto e inseguranças quanto ao futuro. As autoras realizaram plantões semanais em horários disponibilizados para atendimentos durante a pandemia com uma média de 1 a 2 pacientes por plantão de 4 horas.

Dada a importância do projeto, este segue oferecendo atendimentos para a comunidade acadêmica e externa. De acordo com informações referentes ao projeto, até junho de 2024, ofereceram mais de 5.000 atendimentos individuais e mais de 7.000 pessoas acessaram a plataforma de atendimento (UFU, 2024).

Desse modo, o projeto buscou oferecer um cuidado integral de promoção e prevenção de saúde, a partir de intervenções psicossociais multiprofissionais com o intuito de oferecer à comunidade acesso a um cuidado em saúde no contexto pandêmico. Atualmente, sabe-se que saúde não se restringe apenas a aspectos biológicos, e Dias e Oliveira (2003) apontam que o conceito de saúde é compreendido de modo integral que abrange tanto os aspectos biológicos quanto os sociais, psicológicos e espirituais. Por isso,

o projeto de extensão buscou fornecer acolhimento, cuidado e escuta ampliada por meio do atendimento multiprofissional da psicologia, enfermagem, dos técnicos de enfermagem e da medicina.

Apesar de cada profissão ter práticas exclusivas, observa-se a escuta empática e o acolhimento como intervenções comuns na área da saúde e que estão presentes no trabalho do projeto. De acordo com Souza e Silveira (2019), o cuidado começa na escuta, ou seja, é no espaço oferecido ao usuário para falar e expor suas necessidades que é possível produzir atos e afetos com os quais se pode chegar a um modo mais saudável de vida.

Segundo Mesquita e Carvalho (2014), a escuta pode minimizar as angústias e diminuir o sofrimento de quem é escutado, pois, por meio do diálogo, há o reconhecimento do sofrimento do paciente e a possibilidade de expressar-se, levando-o também à autorreflexão. Isto foi bem perceptível nessa modalidade de atendimento, pois muitos usuários solicitaram apenas um atendimento em um momento específico, em que necessitava da escuta. Entende-se, portanto, que a escuta é um recurso utilizado com o objetivo de acessar as necessidades do paciente e, assim, produzir cuidado. Segundo Souza e Silveira (2019), a escuta tem uma função terapêutica atrelada à inclinação do profissional em proporcionar acolhimento, cuidado e atenção.

De acordo com Merhy (1997), o acolhimento consiste na humanização das relações, nas quais os usuários e profissionais produzem uma relação de escuta e responsabilidade, constituindo vínculos e compromissos entre si. Nos atendimentos do projeto, o acolhimento e a escuta foram priorizados de modo a evidenciar os recursos pessoais e sociais do sujeito, auxiliando a nomear suas queixas e contribuindo na ressignificação dos sentimentos e sensações.

Durante a experiência das discentes, foram realizados acolhimentos de pessoas com dificuldades no desempenho escolar e acadêmico, outras preocupadas com a situação financeira devido à pandemia, alguns angustiados com o período de isolamento, pessoas com ideação suicida e outras vítimas de violência sexual. Assim, em cada acolhimento, a demanda era escutada e trabalhada com o usuário, sendo que em alguns casos ocorreria o encaminhamento para outros serviços parceiros do projeto.

Os encaminhamentos do projeto envolvem espaços de acolhimento e escuta nos quais os usuários podem trocar ideias sobre experiências e sofrimentos que relacionam o corpo e a arte; de meditação; de relaxamento; de orientação sobre violência contra mulher; atendimentos às vítimas de violência sexual e atendimento nutricional. Esses espaços possibilitam a promoção de uma saúde integral e a prevenção de possíveis agravos que possam ocorrer no contexto pandêmico.

Em alguns atendimentos, como os de pessoas com dificuldades escolares e acadêmicas, os acolhimentos pautavam-se na escuta, no apoio e na discussão sobre os possíveis recursos de enfrentamento para lidar com os desafios apresentados. De acordo com Abreu e Murta (2018), a promoção da saúde relaciona-se com a disponibilização de meios que possam conceder às pessoas a possibilidade de enfrentar os desafios pessoais e o contexto no qual está inserida a fim de proporcionar bem-estar a elas. Nesse sentido, eram apontados os recursos pessoais de cada um para que pudessem enfrentar seus desafios.

Em outros atendimentos, como o de usuários com ideação suicida, foram realizados acolhimentos em que eram escutadas as demandas e o atendente buscava, junto com o sujeito, os recursos internos e externos para lidar com tais questões. Além disso, os

atendimentos eram prolongados, juntamente com encaminhamento para outros serviços a fim de evitar o agravamento do sofrimento apresentado. Abreu e Murta (2018) apontam que a prevenção se relaciona com ações que visam a conter o surgimento e o agravamento do sofrimento psíquico. Nesse sentido, o projeto, por meio de encaminhamentos e da possibilidade de atendimentos estendidos, visa a auxiliar o indivíduo, a partir de ajuda profissional, a lidar com o sofrimento psíquico.

Além dos atendimentos realizados, ocorreram reuniões de equipe em que outros atendentes de outras profissões contavam a forma de cuidado em saúde, o que possibilitou aos discentes compreenderem como o cuidado ampliado pode ser conduzido por cada profissão. Assim, nota-se que os atendimentos realizados, embora de profissionais de áreas diferentes, auxiliaram os usuários na resolução de problemas e no enfrentamento de conflitos com a finalidade de suscitar respostas emocionais saudáveis.

O trabalho de uma equipe multiprofissional na saúde proporciona um cuidado mais integral e evidencia a importância da integração de diversas áreas na prática em saúde (Bispo; Tavares; Tomaz, 2014). A importância desse trabalho evidenciou intervenções e práticas mais integradas em saúde, a partir do entendimento de saúde-doença como um processo, o qual é influenciado por diversas dimensões como biológico, emocional, social (Pereira; Barros; Augusto, 2011).

Para tanto, torna-se essencial que a formação profissional proporcione espaços de trocas com outras áreas do conhecimento a fim de estabelecer uma relação horizontal com outras práticas para que seja evidenciada a importância do trabalho coletivo no cuidado em saúde (Bispo; Tavares; Tomaz, 2014). Assim, o trabalho, neste projeto, proporcionou às discentes conhecer sobre a atuação de outras áreas profissionais no cuidado em saúde mental, além de haver permitido a compreensão sobre o modo como cada profissão atua diante de situações distintas, o que ressalta que as combinações dos conhecimentos de cada área possibilitam uma ampliação no cuidado em saúde.

Desse modo, estas ações de cuidado podem trazer grandes benefícios à população, reduzindo consideravelmente as consequências do isolamento social na saúde mental do indivíduo, além de atuar na prevenção de doenças e no cuidado do sofrimento psíquico. Assim, além de auxiliar os usuários no cuidado em saúde, contribui para a capacitação e formação dos profissionais. Nesse sentido, este projeto de extensão apresenta-se como uma oferta de acesso à saúde em um cenário pandêmico e auxilia no desenvolvimento e formação de profissionais de vários cursos.

A partir dos atendimentos realizados no projeto, percebem-se alguns desafios em relação à prática. Como o serviço é oferecido de modo on-line, algumas vezes, aconteceram problemas em relação à internet, o que prejudicou a escuta e a construção do vínculo com o usuário. Devido às falhas na internet do usuário ou dos atendentes, alguns atendimentos só conseguiram ocorrer se as câmeras estivessem desligadas e outros ocorriam somente pelo chat. Ademais, por vezes, os usuários não conseguiam se conectar à sala; ou se conectaram, em algum momento poderia ocorrer a desconexão e não conseguiriam retornar.

Além disso, devido à necessidade de acesso à internet para a realização dos atendimentos, o serviço ficou limitado, pois nem todas as pessoas conseguem a conexão à internet. Na pandemia, as condições socioeconômicas dos indivíduos tornaram-se ainda mais difíceis e mostraram que nem todos conseguem ter acesso à internet. Ainda assim, o projeto de extensão visa a aliviar o sofrimento ocasionado pela pandemia e por suas

consequências por meio do acolhimento sensível e de uma escuta ativa em relação às demandas dos usuários que espontaneamente acessam o serviço.

CONCLUSÃO

O contexto de pandemia, juntamente com as medidas de isolamento e distanciamento, gerou várias implicações na saúde integral da população, acometidas ou não pelo vírus COVID-19. Por isso, o cuidado em saúde multiprofissional tornou-se fundamental para atender às necessidades apresentadas pela população. Assim, surge o projeto de extensão, com intuito de auxiliar os indivíduos no enfrentamento de situações que possam acarretar em sofrimento em diversas esferas da vida.

A participação no projeto permitiu aos discentes auxiliar os usuários em suas demandas por meio da escuta e do acolhimento, possibilitou maior contato com outras áreas da saúde na promoção e cuidado em saúde e proporcionou a experiência de atendimentos online. Acredita-se que atividades como essas contribuam para a formação de profissionais mais reflexivos e que se responsabilizem pelas questões sociais que perpassam o contexto no qual estão inseridos. Assim, o projeto de extensão ampliou as possibilidades e oportunidades para que as autoras pudessem se desenvolver profissionalmente e pessoalmente e contribuiu para o cuidado em saúde integral da comunidade.

SUBMETIDO EM: 21/02/2022.

ACEITO EM: 17/01/2025.

REFERÊNCIAS

ABREU, Samia; MURTA, Sheila Giardini. A pesquisa em prevenção em saúde mental no Brasil: a perspectiva de especialistas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 34, e34413, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e34413>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BISPO, Emanuella Pinheiro de Farias; TAVARES, Carlos Henrique Falcão; TOMAZ, Jerzuí Mendes Tórrez. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na saúde da família. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 18, n. 49, p. 337-350, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0158>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/Portaria-188-20-ms.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Disponível em <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

DIAS, Darlen Neves Silva; OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro de. Qual a relação entre a saúde e a doença? **Revista do NUFEN**, v. 5, n. 2, p. 23-45, ago./dez. 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000200003. Acesso em: 21 jun. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf> Acesso em: 21 jun. 2022.

MERHY, Emerson Elias. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana (orgs.). **Agir em saúde:** um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 71-112.

MESQUITA, Ana Cláudia; CARVALHO, Emilia Campos de. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5WwTvQ5q7F6qvhBrDMLWBcG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B.; SORDI, Anne O.; KESSLER, Felix Henrique Paim. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, May/June 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, Barbacena, ano 9, n. 17, p. 523-536, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v9n17/02.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e652974548, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Acesso em: 21 jun. 2022.

RAMÍREZ-ORTIZ, Jairo; CASTRO-QUINTERO, Diego; LERMA-CÓRDOBA, Carmen; YELA-CEBALLOS, Francisco; ESCOBAR-CÓRDOBA, Franklin. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints**, 3 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.303>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 21 jun. 2022

SHERVIN, Assari; PARHAM, Habibzadeh. The COVID-19 emergency response should include a mental health component. **Archives of Iranian Medicine**, v. 23, n. 4, p. 281-282, Apr. 2020. Disponível em: <https://journalaim.com/PDF/aim-23-281.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SILVA, Thiago Loreto Garcia da; BRUNET, Alice Einloft; LINDERN, Daniele; PIZZINATO, Adolfo. O normal e o patológico: contribuições para a discussão sobre o estudo da psicopatologia. **Aletheia**, Canoas, n. 32, p. 195-197, maio/ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200016. Acesso em: 21 jun. 2022.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das ciências da saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2469-2477, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SOUZA, Suzy Anne Lopes de; SILVEIRA, Lia Márcia Cruz da. (Re)conhecendo a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 19-42, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.571>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TAYLOR, Steven. **The psychology of pandemics:** preparing for the next global outbreak of infectious disease. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. **3º encontro de colaboradores do Projeto Proteger-se Você não está só, estamos todos conectados.** Uberlândia: UFU, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://proae.ufu.br/acontece/2024/06/3o-encontro-de-colaboradores-do-projeto-proteger-se-voce-nao-esta-so-estamos-todos>. Acesso em: 23 jan. 2025.

WORLD ORGANIZATION OF HEALTH (WHO). **Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** [Geneva]: WHO, 16-24 Feb. 2020. Disponível em <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf> Acesso em: 21 jun. 2022.